

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano V nº 037 18/10/2010 - Fone: 3340 3081

Cotação de Preços (18/10/10)	R\$	Recortes
Feijão Carioca ¹ - R\$ 135,00 a R\$ 155,00/ sc de 60 kg Milho ² - R\$ 22,00 / sc de 60 kg Soja ² - R\$ 43,00 / sc de 60 kg	↓ → ↑	<p>Alimentação adequada proporciona longevidade às matrizes suínas . O descarte de matrizes com problemas é muito custoso para o produtor, já que uma fêmea leva de três a quatro partos para compensar o investimento. Por isso, o veterinário mexicano Pepe Cuarón, doutor em nutrição animal, acredita que uma dieta correta, que proporcione saúde e maior longevidade, seja vantajosa para o produtor Fonte: Agrolink</p>
<p><u>HORTALIÇAS</u>³ (Preço líquido pago ao produtor)</p> Alface - R\$ 5,00 / cx de 7 kg → Beterraba - R\$ 9,00/ cx 20 kg → Cenoura - R\$ 9,00 / cx 20 kg → Chuchu - R\$ 38,00 / cx 20 kg ↑ Couve Manteiga - R\$ 0,53 / (maço 500 g) → Couve Flor - R\$ 13,00 / Dz → Mandioca - R\$ 15,00 / cx 20 kg → Morango - R\$ 3,50 / caixa (04 cumbucas de 350 g) → Pimentão - Campo R\$ 12,00; Estufa R\$ 15,00 / cx 12 kg → Quiabo - R\$ 50,00 / cx 12 a 14 kg ↑ Repolho - R\$ 8,00 / sc 20 kg → Tomate - R\$ 15,00 / cx 20 kg →	→ → → ↑ → → → → ↑ → →	<p>Exportações do agronegócio batem recorde em agosto de 2010 As exportações do agronegócio brasileiro registraram no mês passado o melhor resultado já conseguido em meses de agosto. Com US\$ 7,305 bilhões em vendas, superou em 8% o antigo recorde alcançado em 2008. Em relação ao mesmo mês de 2009 (sob o impacto da crise financeira internacional), o crescimento foi de 23,3%. As importações tiveram aumento de 40% e totalizaram US\$ 1,095 bilhão, deixando a balança comercial de agosto com um superávit de US\$ 6,210 bilhões Fonte: Agrosoft</p>
<p><u>FRUTICULTURA</u>³ (Preço líquido pago ao produtor)</p> Goiaba - R\$ 28,00/ cx 20 kg → Maracujá - R\$ 2,80 / kg ↓ Tangerina Ponkan - R\$ xxx/ cx 20 kg xx Limão - R\$ 28,00 / cx 20 kg →	→ ↓ xx →	<p>Com renda em alta, setor de flores e plantas ornamentais deve crescer 15% O mercado de flores e plantas ornamentais deve crescer 15% este ano na comparação com 2009. A projeção é da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Flores e Plantas Ornamentais, que se reuniu no dia 8 de setembro de 2010 no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). A estimativa é de que o setor movimente R\$ 4 bilhões em 2010 Fonte: Agrosoft</p>
<p><u>PECUÁRIA</u></p> Bovino Arroba ⁴ - R\$ 89,00 Não Rastreado e R\$ xxxx Rastreado ↑ Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelados) ⁵ - R\$ 650,00 ↑ Leite Litro ⁶ - Pro-Leite: R\$ 0,75 ; Fora do Pro-leite:R\$ xxx → Extra Cota: R\$ xxx Frete: R\$ 0,07/L Suíno ⁷ - Vivo ↑ Kg - R\$ 3,21 ↑ Aves ⁷ - Frango Vivo → Kg - R\$ 1,82 → -- Galinha Caípira ⁸ Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 25,00 → Carneiro ⁹ Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,50; Kg R\$ 2,50 ↑ ovelha e carneiro para descarte - carcaça R\$ 6,80 ↑ Peixe ¹⁰ (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor) → Kg - R\$ 3,00 → Avestruz ¹¹ - vivo xx Kg - R\$ xxx xx	↑ ↑ → ↑ → → ↑ ↑ → → xx	<p>Nem tudo são flores? O mercado brasileiro de flores deve fechar 2010 com um faturamento de R\$ 3,5 bilhões. Se confirmado, o montante representará um crescimento de 15% sobre o resultado de 2009, segundo o Instituto Brasileiro de Floricultura (Ibraflor). Conforme o presidente da entidade, Kees Schoenmaker, o otimismo em relação ao segmento se deve ao maior leque de variedades, à maior eficiência na cadeia produtiva e ao aumento da durabilidade das flores. Mas a demanda por projetos de jardinagem é outro fator que influencia o mercado. "A média anual de consumo no Brasil é de US\$ 7 a US\$ 18 por pessoa por ano, ainda muito abaixo da média europeia, de US\$ 70. Os europeus consomem flores e plantas no dia a dia, enquanto no Brasil a demanda é mais significativa nas datas comemorativas, como Dia das Mães, Namorados, Mulher e Finados", diz Schoenmaker em comunicado. Fonte: Valor Econômico</p>

FONTES: 1 CORREPAR; 2 COOPA-DF; 3 CEASA-DF; 4 AFE / FNP; 5 SR EZIO - Padre Bernardo; 6 COPAS; 7 ASA ALIMENTOS; 8 CHAC . FELICIDADE; 9 LM; 10 SAN FISH; 11 COCAPLAC (p/Associado). **Varição em relação à semana anterior** ↑ (alta) → (estável) ↓ (baixa)

(*) Não incluso Frete + Imposto

Governo pode intervir para evitar 'explosão' dos preços do milho

Depois de intervir para escoar 10,9 milhões de toneladas de milho do mercado - quase todo o volume destinado à exportação - e de ver os preços do produto subirem mais de 30% desde julho em algumas regiões do país, o governo federal estuda fazer leilões para empresas consumidoras de milho. O objetivo é dar uma sinalização de preços ao mercado, evitando explosões de alta.

Reflexo do aumento dos preços internacionais do milho por conta da quebra da safra de trigo na Rússia e países da Europa, a alta das cotações domésticas do cereal tem preocupado as integrações de aves e suínos que consomem cerca de 32 milhões de toneladas de milho por ano como matéria-prima para a ração dos animais.

Forte valorização

Preços médios mensais do milho no país (R\$ por saca)



Quadro de milho (milhões de toneladas)

Indicador	Volume
Estoque inicial (em 01/01/2010)	11,405
Produção (safra 2009/10)	56,124
Importação (janeiro-agosto/2010)	0,205
Consumo (janeiro-agosto/2010)	30,547
Exportação (janeiro-agosto/2010)	3,550
Estoque privado (em 01/09/10)	27,637
Estoque público (em 01/09/10)	6,000
Estoque total (em 01/09/10)	33,637
Importação (setembro-dezembro/2010)	0,300
Consumo (setembro-dezembro/2010)	15,274
Exportação (setembro-dezembro/2010)	6,000
Estoque final (em 31/12/10)	12,663

Fontes: Safras & Mercados, Valor Data e Secretaria de Política Agrícola * Média até 23 de setembro ** Preços CIF (colocado na indústria)

Caso os preços do milho continuem a subir, o governo fará leilões de VEP (valor de escoamento da produção). Nesse mecanismo, o governo paga aos consumidores que comprovarem a compra do milho dos estoques oficiais uma compensação do frete.

"Se o mercado se estabilizar sozinho e [o preço] começar a cair, não haverá leilão", explica Sílvio Farnese, diretor de programas da Secretaria de Política Agrícola do Ministério da Agricultura. Os leilões, que ocorreriam a partir de outubro, seriam restritos às regiões onde os consumidores de milho enfrentam dificuldade para comprar, como por exemplo, o Sul do país.

A expectativa de novas altas no mercado tem feito produtores segurarem o milho. "Alguns produtores colocaram na cabeça que o milho pode chegar a R\$ 30 [a saca]", observa Farnese.

No interior do Rio Grande do Sul, a cotação do milho está na casa dos R\$ 25 por saca, segundo Paulo Molinari, da Safras & Mercado, mas o mercado é nominal, isto é, não há negócios. O preço é quase 35% superior à média de julho deste ano (ver gráfico nesta página), quando começou a disparada das cotações no mercado internacional. Na bolsa de Chicago, desde o início de julho, o contrato de segunda posição do milho já subiu 41,21%, para US\$ 5,1225 por bushel ontem.

"O produtor vendeu muito até junho, agora acha que os preços vão subir mais", avalia Molinari.

De acordo com Farnese, a realização dos leilões está sendo discutida com o Ministério da Fazenda. Ele disse que os volumes a serem ofertados ainda não estão definidos. O produto seria negociado a preços de mercado.

Na avaliação do governo, o quadro atual de oferta e demanda de milho não explica as recentes altas do produto. Apesar das exportações estimadas de 9,5 milhões de toneladas de milho - 3,5 milhões foram embarcadas até agosto -, o estoque final de milho em 31 de dezembro ainda deve ficar em 12,663 milhões de toneladas (ver quadro).

As exportações de milho chegarão a esse número este ano porque o governo estimulou o escoamento por meio dos leilões de prêmio de escoamento de produto (PEP), nos quais subsidia o frete. Só puderam participar dos leilões as empresas que compraram o milho no mercado com o compromisso de escoar o produto para Norte e Nordeste e regiões fora do Sul, Centro-Oeste e Sudeste do país. Das 10,9 milhões de toneladas escoadas, ao custo de R\$ 800 milhões pelo governo, apenas 900 mil toneladas foram destinadas ao Norte e Nordeste. O restante foi para a exportação.

"Já está na hora de o governo realizar leilões", defende Francisco Turra, presidente da União Brasileira de Avicultura (Ubabef). Ele afirma que "não há motivo para desespero [em relação aos estoques]", mas diz que está "havendo especulação" com o milho.

Para Molinari, da Safras, os preços do grão já atingiram um "limite técnico". Em sua análise, o mercado já precificou a quebra da safra da Rússia, a menor produtividade do milho nos EUA e o projeto de aumento do percentual do etanol na gasolina naquele país.

Agora, afirma, o que vai determinar o preço no mercado internacional - e também no Brasil - é a situação da produção na América do Sul. "É a hora do weather market na América do Sul", comenta o analista.